

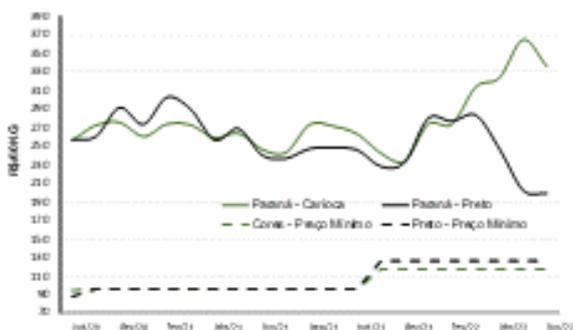
FEIJÃO – 27.06 a 01.07.2022

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	271,68	366,38	345,18	27,1	- 5,8
Paraná	60kg	230,33	248,02	251,92	9,4	1,6
Bahia	60kg	270,00	387,50	387,50	43,5	-
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	236,14	186,73	176,39	- 25,3	- 5,5
Rio Grande do Sul	60kg	216,40	195,63	214,46	- 0,9	9,6
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	305,00	401,00	ND	-	-
Feijão comum preto	60kg	287,50	255,00	255,00	- 11,3	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 116,75/60kg; Feijão Preto: R\$ 126,33/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No mercado atacadista de São Paulo, os preços do grupo carioca apresentaram uma significativa redução em comparação à semana anterior. No entanto, diante de uma trajetória de preços em queda desde quinta-feira da semana anterior, produtores de Minas Gerais, São Paulo e Goiás resolveram sair do mercado e aguardar o desfecho do mercado. Com isso, a partir de quarta-feira (29.05), os preços apresentaram uma boa recuperação, desestimulando os embarques para a zona cerealista, inclusive zerando as sobras para negociações físicas.

O predomínio da oferta continua sendo do tipo comercial e a origem do produto recém-colhido, de melhor qualidade, é proveniente de áreas irrigadas, cultivadas nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás, e as de grãos comerciais e mais escuros, remanescentes da segunda safra do Paraná e Santa Catarina.

A colheita da 2ª safra se encerra no início do mês de julho. De modo geral, o clima está favorecendo o desenvolvimento da safra em praticamente todas as regiões produtoras do país. Na Região Nordeste, a quadra invernal, que começou em janeiro, é considerada muito boa quanto aos índices pluviométricos e à distribuição, mas, por conta dos plantios atrasados em algumas localidades, e das diversas fases em que se encontram as lavouras, é necessário aguardar até o próximo levantamento de campo, previsto para o mês de agosto, para a consolidação da safra.

O mercado deve continuar sendo ofertado com a produção oriunda da “safrinha” do Sul do país, e com a produção proveniente das colheitas, que vem aumentando, nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste do país.

A produção estimada para as Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, na segunda safra, é de 542,0 mil toneladas, suficiente para atender ao abastecimento interno até boa parte de julho.

Muitos produtores estão cautelosos e na expectativa de que o recuo do volume ofertado valorize o grão de melhor qualidade no mercado atacadista. Cabe frisar que, desde terça-feira, não houve entrada do feijão carioca, notadamente do tipo extranovo, e a maior procura foi pelo tipo especial, que não atende totalmente às expectativas do mercado comprador.

Quanto a 3ª safra, o clima está favorável ao desenvolvimento das lavouras conduzidas no regime de sequeiro, que atravessam o estágio final de desenvolvimento vegetativo. No mês de julho, o feijão entra em floração, período crítico das lavouras, quando as plantas mais se ressentem da falta de água. Se tudo correr bem, como vem acontecendo, a safra será boa e contribuirá, de forma significativa, para o abastecimento do país nos meses de agosto a outubro, quando, a partir daí, começa a entrar no mercado a produção da 1ª safra de São Paulo, e do Sul do país.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo mesmo com a demanda foi retraída, os preços seguem estáveis. Nas zonas de produção é expressivo o volume de produção, e a maioria com problemas de qualidade nos grãos causados pelas chuvas.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A perspectiva para a próxima semana vai depender da necessidade de compra por parte dos empacotadores, vez que as ofertas na zona cerealista-SP foram escoadas na sua totalidade.